

Ampliando o repertório musical de professoras da educação infantil com foco na diversidade étnica: relato de uma experiência a partir do PIBID

Amarildo Inácio dos Santos
Universidade Regional de Blumenau - FURB
amarildo.inacio@bol.com.br

Pôster

Resumo: Este artigo, em formato de relato de experiência, visa apresentar um trabalho em desenvolvimento através do PIBID, subprojeto Gestão Escolar Democrática, em um centro de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Blumenau - SC, cujo tema é a educação na diversidade. O objetivo do trabalho é ampliar o repertório musical das professoras com foco na diversidade étnica utilizando a música como ferramenta pedagógica. Optou-se pela música, pois a partir dessa linguagem pode-se abordar aspectos inerentes à diferentes culturas, desenvolvendo nas crianças um sentimento de pertença e valorização cultural. Efetuou-se uma pesquisa sobre cultura, repertório e brincadeiras musicais de três etnias: africanos, portugueses e indígenas. Investigou-se também sobre a aprendizagem por conceitos na educação infantil, a fim de orientar as vivências musicais para que tivessem finalidades pedagógicas bem delineadas. Assim, interdisciplinarmente, trabalhou-se o tema diversidade étnica através da musicalidade. Elaborou-se uma apostila para as professoras com práticas musicais que independessem de conhecimento técnico, pois as docentes são leigas. Por fim, realizou-se uma oficina com as profissionais para demonstrar como realizar as práticas evidenciando os conceitos e linguagens trabalhados em cada uma. O *feedback* das professoras sobre a oficina foi muito bom e elas demonstraram-se bastante interessadas em utilizar a música como ferramenta pedagógica para promover a diversidade étnica. O trabalho segue em desenvolvimento ampliando o repertório musical das professoras e, conseqüentemente, das crianças possibilitando a elas contato com aspectos de culturas distintas através da música.

Palavras chave: Diversidade étnica. Ampliação de repertório. Musicalização.

A música como ferramenta para uma educação na diversidade

A diversidade pode ser abordada nos espaços escolares a partir de aspectos como gastronomia, música, dança, religiosidades, literatura, história, contos, costumes e tradições, etc., inerentes a qualquer grupo étnico. O contato dos pequenos desde cedo com a pluralidade cultural promove uma compreensão da heterogeneidade da sociedade e de si mesmos enquanto indivíduos, o que contribuirá

para seu desenvolvimento como cidadãos cientes da importância do respeito às diferenças.

Visando contribuir com as pedagogas do centro de educação infantil em que o acadêmico do curso de licenciatura em música atua pelo PIBID, o trabalho que está em desenvolvimento tem dois objetivos principais: ampliar o repertório musical das professoras e promover uma educação na diversidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que está em discussão, se fundamenta em alguns princípios éticos, políticos e estéticos para orientar uma educação que possibilite a formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa, na qual todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão sejam combatidas. Um desses princípios diz:

As crianças, adolescentes, jovens e adultos, sujeitos da Educação Básica, têm direito: ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação, bem como terem valorizados seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual devem se comprometer (BRASIL, 2016 p. 32 - 33).

Blumenau é uma cidade de tradição europeia, haja vista sua colonização pelos imigrantes alemães. Contudo, com a crescente vinda de imigrantes de países da África e do Haiti, bem como migrantes vindos de outras regiões do país como Nordeste, Norte e outros estados da Região Sul, a configuração da população tem adquirido características bem diferentes nos últimos anos. Isso se reflete diretamente nos espaços escolares. As instituições precisam estar em consonância com o público atendido que atualmente assume características multiculturais. Faz-se mister, portanto, observar as diferentes vertentes culturais das quais as crianças são oriundas a fim de que se possa acolhê-las da melhor forma possível possibilitando sua inclusão.

Com essa preocupação, elaborou-se uma proposta de trabalho, através do PIBID, que tem como ferramenta pedagógica principal a música. A proposta é trabalhar com a formação continuada para as professoras auxiliando-as a abordar temas relativos à diversidade étnica a partir da música, brincadeiras musicais, contos e lendas de diferentes etnias. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) prescrevem:

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-

raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos (BRASIL, 2013 p. 501).

Optou-se por trabalhar inicialmente com as etnias africana, portuguesa e indígena em função da composição étnica brasileira. Contudo, o trabalho segue em desenvolvimento buscando afunilar e focalizar as diferenças culturais expressas pelas crianças atendidas na instituição. Os espaços escolares são lugares marcados pelo encontro de culturas diversas. Essas culturas interagem, dialogam, se expressam e se fundem por meio de diferentes discursos, o musical, o religioso, o ideológico, etc. Swanwick (2003) nos ensina que:

Discurso - conversação musical -, por definição, não pode ser nunca um monólogo. Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro (SWANWICK, 2003, p. 66 - 67).

Considerar o discurso musical da criança é construir nela um sentimento de pertencimento. Quando o indivíduo se reconhece na sua própria cultura através das músicas que fazem parte do seu cotidiano, está aberto a conhecer o diferente, a ampliar suas experiências culturais. Assim, a proposta visa apresentar às crianças as diferentes culturas existentes no âmbito da instituição através da música. Segundo Queiroz (2011),

essas músicas além de terem significados culturais para os estudantes, possibilitam diversos trabalhos relacionados à linguagem musical, explorando aspectos como: sonoridades e timbres dos instrumentos, formas de cantar, padrões rítmicos, estruturas melódicas etc. (QUEIROZ, 2011, p. 20).

A abordagem da diversidade pelo viés da música promove a ampliação de repertório não apenas das pedagogas, mas também das crianças que se sentem incluídas ao perceberem seu discurso musical sendo valorizado e reproduzido na turma. Algumas crianças se reconhecem em determinadas músicas e brincadeiras musicais enquanto outras estão ampliando seu repertório musical e cultural. Trabalha-se, assim, ao mesmo tempo a musicalidade das crianças e a diversidade. Nesse sentido,

a busca por vivenciar a pluralidade musical implica em procurar entender a multiplicidade de expressões que une povos, mas que também pode provocar conflitos. Ainda hoje se percebe uma relutância em se aproximar do desconhecido e de expressões culturais de outros povos. As diferentes manifestações culturais nas quais a música está inserida não podem ser consideradas isoladamente, pois dizem respeito aos processos sociais que nem sempre são fáceis de ser compreendidos em um primeiro momento. (ALMEIDA; PUCCI, 2015, p. 21)

A música é uma excelente ferramenta para transitar entre diferentes culturas, pois ela é fluida e se faz presente no cotidiano das crianças em diferentes meios, em casa, na igreja, nos espaços escolares, etc. As crianças sempre estão abertas ao novo, pois para elas quase tudo é novidade. Essa ausência da negação, da repulsa ao diferente é uma excelente aliada para uma educação na diversidade. Segundo Queiroz (2011),

é possível pensar num ensino da música democrático e inclusivo, que respeite a diferença, não para utilizá-lo como base para a formação de iguais, mas principalmente para, por meio deste ensino, construir saberes contextualizados com o universo particular de cada indivíduo e de cada grupo social. (QUEIROZ, 2011, p. 22)

Não é função das instituições educacionais abordar a diversidade para normalizar as crianças, torná-las iguais, mas para fazê-las compreender que é nas diferenças que as identidades se consolidam, o indivíduo se constrói e a sociedade se torna possível.

Oficinas de musicalização

A fim de desenvolver um trabalho eficiente efetuou-se uma pesquisa sobre cultura, repertório e brincadeiras musicais das três etnias supramencionadas. Pesquisou-se também acerca da aprendizagem por conceitos na educação infantil, a fim de orientar as vivências musicais para que não se limitassem ao ato de brincar, mas tivessem finalidades pedagógicas específicas. A proposta foi interdisciplinar, pois não pretendeu que as professoras substituíssem o trabalho do profissional de música, mas que utilizassem a linguagem musical como uma ferramenta auxiliar para abordar a diversidade com suas turmas. Assim, trabalhou-se o tema diversidade étnica através da música.

Com o material encontrado na pesquisa elaborou-se uma apostila para as professoras contendo a fundamentação teórica das práticas sugeridas bem como os conceitos e linguagens abordados em cada uma. Nesse material, tomou-se o cuidado de elencar dinâmicas musicais de fácil realização e que independessem de conhecimento técnico musical, pois as docentes são pedagogas e leigas em música. Optou-se por trabalhar com as professoras através da metodologia de oficinas para demonstrar como realizar as práticas com as crianças. Ao final da oficina realizou-se uma conversa a fim de conhecer suas sensações e opiniões sobre o trabalho realizado. O *feedback* recebido foi muito bom e as docentes demonstraram-se surpresas com as possibilidades que a música permite e bastante interessadas em utilizá-la como ferramenta pedagógica em suas turmas.

A pesquisa de repertório musical, dinâmicas e brincadeiras, bem como o trabalho de elaboração de oficinas seguem em desenvolvimento. Contudo, o foco agora são as diferenças culturais existentes no âmbito da instituição. Ampliando o repertório musical das professoras e, conseqüentemente, das crianças a partir das diferenças culturais encontradas no centro de educação infantil, torna-se possível o contato com aspectos de culturas distintas através das particularidades do fazer musical de cada uma.

Considerações

Em um mundo cada vez mais globalizado a sociedade surge como uma enorme teia por onde transitam diferentes culturas. Não há como escapar da temática diversidade e é importante que as crianças cresçam conscientes das diferenças culturais que constituem a sociedade. Essas diferenças estão presentes nos modos como nos expressamos e uma dessas formas de expressão é a música, presente em todas as culturas.

O trabalho em desenvolvimento tem proporcionado ao acadêmico uma imersão no universo da educação infantil para além do que o estágio da graduação poderia possibilitar. A convivência e a troca de experiências com as pedagogas facilita o trabalho, pois torna a seleção de práticas musicais mais adequada à idade e perfil das crianças. Por outro lado, a ampliação de repertório para as professoras também enriquece suas práticas pedagógicas. A experiência tem possibilitado ao acadêmico uma ampliação de conhecimentos através das pesquisas sobre diversidade cultural. O

intercâmbio de experiências e conhecimentos resultante do trabalho em desenvolvimento se traduz em um ganho cultural e pessoal muito relevante ao pibidiano. Utilizando a música como ferramenta interdisciplinar é possível proporcionar vivências musicais significativas às professoras e às crianças. Assim, amplia-se o seu repertório pelo contato com o universo musical enquanto promove-se uma verdadeira educação na diversidade.

Referências

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons: um livro para o professor. São Paulo : Callis, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 1 abr. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 04 jul. 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. Educação Musical Escolar. Rio de Janeiro, ano 21, n. 8, p. 17-23, jun. 2011. Textos complementares à série Educação Musical Escolar com veiculação no programa Salto para o Futuro/TV Escola de 27/06/2011 a 01/07/2011.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.